



Aprimorar as estatísticas é demanda urgente do setor

O levantamento e divulgação de dados estatísticos que indicam a atuação e o comportamento dos diversos segmentos do mercado é uma das questões que suscitam as maiores controvérsias no negócio cafeeiro. Apesar do grande número de agentes que se dedicam ao assunto, tais como órgãos

governamentais, entidades de classe, associações diversas, empresas de consultoria, agências de notícias, companhias que mantêm serviços internos de inteligência, bancos de dados, entre outros, é bastante frequente e comum inconsistências e incongruências entre as informações estatísticas anunciadas. Dados, por exemplo, de

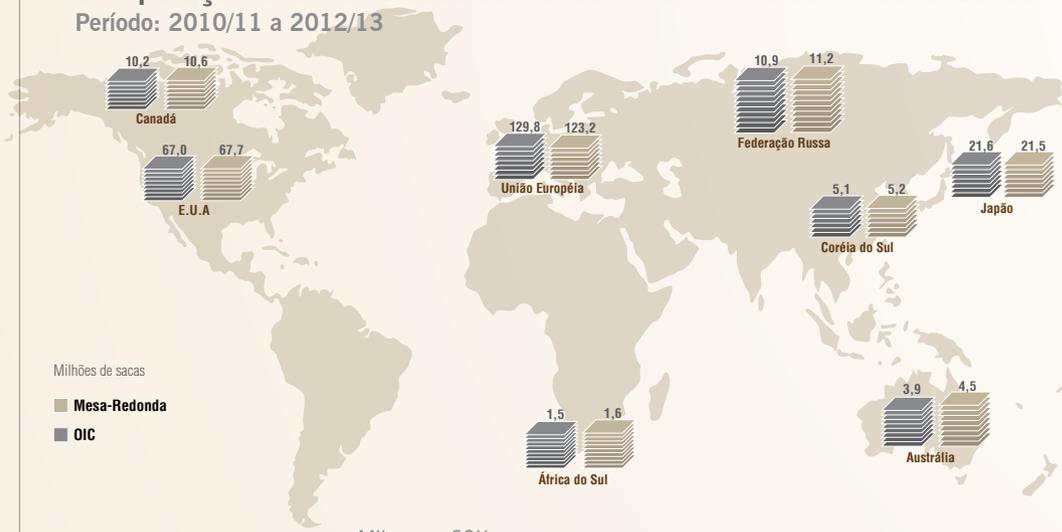
volumes de produção, níveis de consumo e de estoques, apresentam diferenças substanciais entre as diversas fontes.

Contribuem para isso, entre outros fatores, o uso de metodologias de levantamentos de informações e de avaliação com alto grau de subjetividade e, em alguns casos, embutindo visões setoriais específicas, o que resulta em margens de precisão discutíveis. É inquestionável que essa realidade traz problemas ao planejamento do negócio a médio e longo prazos e à avaliação das tendências, além de exacerbar a volatilidade e a amplitude da variação dos preços que ora se observa no mercado.

No Brasil, é visível a percepção por parte das diversas representações setoriais da necessidade de se aprimorar o sistema, dotando-o dos instrumentos modernos de previsões, sobretudo quanto às estimativas de safra. Mas, é forçoso reconhecer, isso não tem se traduzido em ações efetivas na busca das soluções. Ressalta o fato de que as avaliações de safra no principal Estado produtor, com cerca de 50% da produção nacional, resultam das opiniões colhidas em entrevistas, nos municípios selecionados, com gerentes de Bancos no Interior

4

Comparação entre os Dados do Consumo da OIC e da Mesa-Redonda Período: 2010/11 a 2012/13



	Média da Mesa Redonda	OIC	Diferença entre OIC e Mesa Redonda
União Européia (28)	129.772	123.244	-6.528
Japão	21.605	21.567	-38
Coréia do Sul	5.121	5.251	130
Federação Russa	10.956	11.208	252
Canadá	10.231	10.605	374
Austrália	3.991	4.537	546
E.U.A.	67.015	67.732	717
África do Sul	1.484	1.557	73

e agrônomos de cooperativas de cafeicultores, é suficiente para recomendar a sua urgente revisão.

No exterior, cabe registrar o importante passo dado pelo Conselho da OIC para melhorar a precisão das estatísticas da Organização. O Conselho decidiu criar a Mesa-Redonda de Estatística (MR-E), aberta a todos os participantes do setor cafeeiro, sob a condição de compartilharem seus dados com o grupo e de que tais dados permaneçam confidenciais e restritos ao contexto da reunião. Nas duas primeiras reuniões da MR-E, com foco no consumo dos países importadores, e adesão dos grupos Nestlé, Ecom, Armajaro, Complete Commodity Solutions, Neumann Kaffee Gruppe, Marex Spectron, Volcafé, Tropical Research Services, Noble e Touton aos membros do Comitê de Estatística, fizeram-se importantes definições e recomendações sobre como calcular o consumo.

Na União Européia (UE) ficou estabelecido que o consumo será calculado não mais isoladamente, por país membro, mas mediante os dados globais, mais precisos, relativos às importações líquidas, divulgadas pelo Eurostat, o órgão estatístico da UE. Para efeitos comparativos, os dados de consumo na modalidade ora usada pela OIC – por países membros - continuará a ser divulgada (ver tabela ao lado). E o desaparecimento na UE (consumo) será estimado a partir das importações líquidas,

Brasil: Estimativas da Produção e Demanda

Período: Ano-Safra de 2000/2001 a 2013/2014

Mil sacas 60Kg

Anos-Safra	Estimativas Safra CONAB	Demanda			Saldo
		Exportações	Estimativas Consumo Interno	Total Demanda	
2000 / 2001	31.100	19.590	13.200	32.790	-1.690
2001 / 2002	28.137	24.851	13.644	38.495	-10.358
2002 / 2003	48.480	29.489	14.000	43.489	4.991
2003 / 2004	28.820	24.955	13.700	38.655	-9.835
2004 / 2005	39.272	27.933	14.946	42.879	-3.607
2005 / 2006	32.944	24.560	15.538	40.098	-7.154
2006 / 2007	42.512	29.454	16.331	45.785	-3.273
2007 / 2008	36.070	27.447	17.110	44.557	-8.487
2008 / 2009	45.992	31.509	17.660	49.169	-3.177
2009 / 2010	39.470	29.846	18.390	48.235	-8.765
2010 / 2011	48.095	35.271	19.132	54.403	-6.308
2011 / 2012	43.484	30.030	19.720	49.750	-6.266
2012 / 2013	50.826	30.909	20.330	51.239	-413
2013 / 2014	49.152	34.129	20.085	54.214	-5.062

Fonte: Produção, CONAB / Exportações, CECAFÉ / Consumo Interno, ABIC

Elaboração: CECAFÉ

das, sem levar em conta as variações do estoque.

A pauta das próximas reuniões da MR-E prevê a discussão sobre os fatores de conversão do café torrado e moído e a avaliação das estimativas de produção, em vista das inconsistências das cifras de produção e do consumo publicadas pela OIC (a partir de informações dos países membros produtores).

A decisão do Conselho de formar a Mesa-Redonda de Estatística, como mecanismo formal para melhorar a acuidade dos levantamentos da OIC, sinaliza o esforço de imprimir mais eficiência e qualidade às estatísticas mundiais do café. É imprescindível que

aqui no Brasil, onde as contradições estatísticas são mais eloquentes, nos empenhemos no mesmo sentido. Urge corrigir as enormes inconsistências entre as nossas previsões de produção perante as estimativas do consumo interno, as variações dos estoques internos e dos volumes da exportação, sob pena de perdermos credibilidade. Agride a verdade estatística a circunstância de que desde o ano de 2.000 as estimativas oficiais da produção cafeeira sejam sempre inferiores, exceção ao ano safra 2002/2003, à soma dos volumes exportados e das estimativas do consumo interno (tabela acima).

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Presidente do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro e Diretor Geral do CeCAFÉ

